

para mim que se eu procurasse a polícia eles iriam cegar toda a minha família, iriam fazer o que fizeram com o meu filho de 14 anos, iriam cegar toda a minha família.” O nome do moleque, se eu não me engano, é Ednaldo. Inclusive virou pastor depois, esse garoto.

Então, a partir daí a gente tem que trabalhar. De que jeito? Indo para as quebradas em que os bandidos ficam, indo para as favelas, até achar os bandidos, que reagiram à prisão e foram reconhecidos no necrotério pela própria vítima. Nós somos doidos mesmo. Aqueles dois não cegaram mais ninguém, tenho certeza disso.

Então polícia é isso. Como você vai fazer a polícia dar atendimento a população dentro de um ônibus? As pessoas procuravam a Rota, iam na Rota como iam nos batalhões de área. A gente não é melhor do que ninguém não, estou falando do estilo de policiamento. Ninguém é melhor do que ninguém, não sou mais homem que ninguém, não é nada disso. Estou explicando o que é Segurança Pública.

Agora, quando a gente deixa a população à própria sorte, quando a gente vê policial sendo executado, como cidadão é executado, homens, mulheres, mães de família, pais de família, é por isso que a gente cobra do governador de São Paulo, ou do futuro governador, ao invés do PSDB, que está aí há 500 anos.

Parece que o Alckmin também já pensava igual, acho que pensava igual, sei lá, nos direitos humanos dos bandidos. Direitos humanos é para pessoas de bem, não para bandido.

Então, todo mundo que vem aqui reclama, a respeito da Segurança Pública. Nós vamos continuar cobrando. Talvez um futuro governador que venha aí e melhore a situação. A gente vai batalhar por isso, é nossa obrigação batalhar por isso, como deputado.

Então, minha gente, não somos simplesmente contra o governador. O governador chamou os Deputados a uma reunião em que foi o Telhada, foi o Olim e outros deputados: “Não, eu quero o apoio de vocês na campanha, porque vocês vão falar na Segurança Pública”. Eu, que já o conhecia da Prefeitura, fiquei meio de orelha em pé, né? Mas aceitaram, eu sou um homem de partido.

Nunca chamou ninguém lá para ouvir coisa nenhuma. Nunca chamou ninguém lá para resolver coisa nenhuma. Pelo contrário: faz o que bem entende. Criou essa câmara esdrúxula, que eu volto a dizer, criou para parar a letalidade policial. A expressão que a Globo adora e a imprensa também: a letalidade policial.

Como se todos esses PMs que estão aqui saíssem às ruas para matar os outros. Como se a gente saísse às ruas para defender a sociedade, essa é a grande verdade.

Cadê as ocorrências da Rota? Cadê? Do Baep, da Força Tática, cadê? Quem vai lá? Eu vou me gravar dando um tiro no bandido? Só que eu não pego bandido atirando em mim, eu me pego atirando no bandido. E aí? Aí eu pego um jovem promotor que vai falar que eu o executei, porque na hora que o bandido for encontrado, ele já estava morto, porque não é igual o filme, né?

Pum, pá, pum, pá, não é, o filme é assim, abaixa, passa a bala, né? Não, às vezes é um tiroeteio, uma perseguição em um carro suspeito, por exemplo? O motorista é baleado nas costas do carro roubado, os comparsas estão atirando em você, e quando você revida, acerta o motorista pelas costas. “Olha, na traição, impediu a defesa”.

E vai lá você responder cinco, dez, vinte anos, como eu respondi a vida inteira, se é o que você responde. Só que agora você tem uma câmera mostrando: “Olha, está vendo? Ele atirou mesmo, foi ele que atirou. Está aqui, está atirando”. Quando ele foi encontrado lá, o bandido atira em você, a câmara não gravou, mas grava quando você atira, e o bandido é encontrado baleado.

E a arma do bandido? Às vezes você não acha. Por quê? Porque o outro que está junto com ele leva embora, perde, mato, rio. São essas aí as ocorrências. Agora, se você não protege o policial para poder trabalhar, então quem vai sofrer é a população. Infelizmente é isso.

E a gente vê os deputados cobrando, e a nossa obrigação é cobrar, sim. Quem sabe o novo governador consiga enxergar um pouco mais e valorize a polícia, invista na polícia, dê condição de trabalho? É isso que a gente quer, e é nossa obrigação aqui estar cobrando. É nossa obrigação sim.

A função do deputado é essa. Não é como alguns falam nas redes sociais: “O que vocês fazem? Eu tenho que falar o quê? Você quer que eu saia daqui, pegue uma viatura e saia na rua? Não é mais minha função. A minha função é falar e cobrar. Cobrar do governador, cobrar do secretário, general Campos, que é um bom general, mas entende o quê de Segurança Pública?

Quando é que ele sentou em uma viatura? Ele sabe onde é o Deic, a Cavalária, a Rota? Ele não vai saber, né? Não é função dele. Ele foi escolhido secretário e não sabe. Outros que estão apoiando e devem apoiar, o seu Camilo também, devem ter outra ideia de pensamento, certo? Devem ter outra ideia, de uma polícia em que é todo mundo bonzinho, bonitinho, todo mundo bom, de primeiro mundo.

Nós não estamos no primeiro mundo. Está aí a execução que nós vimos do policial, é exemplo. É exemplo de pessoas executadas todos os dias, mulheres, homens, crianças. Então, fica aí a nossa obrigação de estar cobrando, e vamos continuar cobrando, sim.

Felizmente, dia 02 de abril está chegando. Demora, mas o Doria vai embora. Doria vai embora. Pelo menos isso nós conseguimos. Doria, que foi cria de Geraldo Alckmin, e Geraldo Alckmin foi expulso do PSDB por Doria. Acreditam nisso? Aliás, o Doria implodiu o PSDB. Implodiu. Podem vir os deputados falarem aqui - cadê os deputados do PSDB? Implodiu todos.

É uma pessoa que não entende nada de política, nada. Não gosta de ser cobrado, pensa que é artista, vai na televisão: “Agora vou tirar a máscara”, e tira a máscara. Doria, você criou o “fique em casa, a economia a gente vê depois”. Ninguém podia sair na rua que você mandava prender todo mundo. Lembra disso, Doria?

Você acabou com São Paulo. Os mercadões não, estão todos bonitos, mas as quitandinhas lá, as vendinhas, estão todas fechadas. Os mercadões, não, aí não. O pessoal do interior, que tinha que trabalhar, também não fechou nada.

Porque não podia fechar. Por causa de ter que produzir leite, café, ter que produzir arroz, ter que produzir feijão, estava lá. Acordava às 4 horas da manhã, e ia produzir, para chegar no mercadão. Aí, no mercadão, podia vender. Menos na vendinha. A vendinha, a Polícia ia lá e lacrava.

Eu mesmo fui preso umas 10 vezes pela Guarda Municipal de Bertiooga. Sozinho, numa praia, andando, chegavam os guardas com a viatura. Se eles tivessem o apetite, que eles tinham para pegar a gente, para pegar os bandidos, talvez não existia tanto bandido. Ou sozinho, numa pedra, não pode? Quer dizer que eu vou passar o Covid para quem? Para a água do mar? Ou a água do mar vai passar para mim?

Então, isso, o Doria criou. Então aproveitei hoje os 10 minutos para falar isso também: Vai embora, Doria! Não espera o dia 2, não. Agora, você fazer campanha para presidente, é piada. Você prometeu as coisas para nós. Foi indelicado com um monte de deputado.

Primeiro dia que estivemos juntos, foi indelicado. Ele não gosta que cobrem “eu quero melhorar a Saúde”. ‘Vocês não podem falar isso.” Até para deputados desta Casa. Esse é ele. Tem gente que adora, acha que ele é bonzinho. Leva para casa, quem gosta.

O PRESIDENTE - SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICA-NOS - Continuando a lista dos oradores inscritos no Grande Expediente, eu gostaria de chamar, para fazer uso da palavra,

o nobre deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Nobre deputada Edna Macedo. Vossa Excelência tem o tempo regimental de 10 minutos.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente Douglas Garcia, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, pessoas presentes, assessores no plenário, policiais militares e civis, povo que nos assiste através da TV Alesp, o meu boa-tarde.

Complementando o que o nobre deputado Conte Lopes disse no seu discurso, esse é o grande gestor. Ele dizia que ele não é político, que ele é um gestor. Pois então nós vamos ver quem é o gestor João Doria. Por gentileza, pode colocar a matéria?

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

- É exibido vídeo.

Para terminar, Sra. Presidente, esse é o governador João Doria. Esse é, meus queridos deputados, o grande gestor que, graças a Deus, está chegando ao fim. Sua jornada está chegando ao fim. Eu espero que realmente o povo de São Paulo dê o troco a ele agora nas eleições. Imagina: se não administra um estado, vai administrar 27 estados, que é o nosso Brasil? Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, deputada, e a cumprimentamos por trazer ao plenário um tema tão importante, porque muitas são as reclamações referentes aos IMLs no estado de São Paulo.

Seguindo com a lista dos oradores inscritos no Grande Expediente, chamo à tribuna o deputado Frederico d’Avila. (Pausa.) Deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Professora Bebel. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia, que tem o tempo regimental de dez minutos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sra. Presidente. Quero cumprimentar novamente a todos os deputados da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, meus pares.

Sra. Presidente, eu subo a esta tribuna absolutamente enojado com as palavras ditas pelo ex-governador Geraldo Alckmin com relação a Luiz Inácio Lula da Silva, aquele bandido, ladrão, que deveria estar na cadeia e não disputando uma eleição, dizendo que Lula é a esperança do Brasil. Lula não é a esperança do Brasil, Lula é a desgraça do Brasil. Lula sempre foi aquilo que há de pior na política brasileira.

Agora, Geraldo Alckmin, se misturando com aquilo que há de pior na política brasileira, ele mostra quem ele realmente é. Você pega uma pessoa que não presta, junta com um mau-caráter e você tem um show de horrores. Essa eleição vai ser um show de horrores. De um lado, Geraldo Alckmin; do outro lado, Lula, aquilo que desgraçou a política brasileira, que acabou com milhões de brasileiros.

“Ah, porque Lula tirou milhões da pobreza.” Tem razão, tirou milhões dos pobres e colocou no próprio bolso. Foi isso que ele fez. Lula não representa a esperança do Brasil. Lula representa aquilo que há de pior, a agonia brasileira.

Lula representa o atraso. Lula representa a bandidolatria elevada ao seu mais alto nível institucional, a defesa daquilo que não presta. Até mesmo os direitos humanos foram muito ditos aqui nesta Assembleia Legislativa no dia de hoje, a luta que nós temos para salvar os profissionais de Segurança Pública contra a bandidagem.

Ora, o Lula representa o ápice dessa bandidagem, porque a política do Lulopetismo foi sempre defender bandido, foi sempre passar a mão na cabeça de bandido enquanto fazia o demônio na imagem de policiais e de agentes de Segurança Pública.

Lula representa o assassinato de crianças ainda no ventre, uma vez que a política trazida pelo Partido dos Trabalhadores é justamente essa: espalhar o aborto legalizado no Brasil inteiro.

Lula representa a ideologia de gênero nas escolas, nas salas de aula, porque o que ele defende é isso: tirar dos pais o poder de educar os seus filhos moralmente e sexualmente, entregando ao Estado.

Lula defende o totalitarismo, o autoritarismo, tudo que há de pior com relação às liberdades da população brasileira. Ora, não foi Lula que bateu palma para o Geraldo Alckmin? Que concordou com João Doria? Que bateu palma para todos os governadores e prefeitos que retiraram da população o seu direito fundamental de trabalhar?

Seu direito fundamental de trazer o sustento para sua própria casa através de políticas ineficazes com relação ao combate ao coronavírus, Covid-19, trancando todo mundo dentro de casa, tirando das pessoas o seu direito de trazer sustento a suas famílias, tratando as pessoas como se elas fossem bandidas, como se elas fossem ladras?

Todas essas políticas foram defendidas por Lula também e é isso que está ameaçando voltar à Presidência.

Deus que nos livre e guarde daquele homem subir ao Palácio do Planalto, a destruição total e absoluta do nosso Brasil.

Nós precisamos lutar contra todas essas notícias - isso sim fake news - de que o Lula ajuda os pobres, de que o Lula é um homem que está abraçando os pobres. Mentira!

O que a esquerda mais fez nos últimos anos foi se aproveitar dos pobres, foi utilizá-los como palanque político, foi criar mais pobres no nosso Brasil, porque ele sabe que sem esse discurso eles não conseguem se eleger. Então para eles é muito interessante a criação de pobre.

É isso que a esquerda gosta de fazer. Eles não se importam com pobre, não se importam com gays, não se importam com negros, não se importam com mulheres.

Muito pelo contrário, só querem utilizá-los como palanque eleitoral para conseguir chegar ao poder e é isso que o Lula quer trazer para o nosso País, não apenas questões envolvendo bandidolatria, criminalidade, mas principalmente questões ideológicas e de valores.

Querem trazer o aborto, ideologia de gênero, desarmamento à população e tudo aquilo que não presta e é contra isso que nós vamos lutar este ano de 2022.

Sra. Presidente, esses cinco minutos que me restam eu gostaria de passar para o nobre deputado Barros Munhoz.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Eu chamo à tribuna o nobre deputado Barros Munhoz, mais conhecido como o “tribuno” da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Obrigada, querida amiga presidente e grande líder. Eu tenho orgulho de vê-la aí nessa cadeira e tenho certeza absoluta de que vou vê-la numa cadeira mais importante, a de presidente da República. Querida deputada Edna, querido amigo deputado Conte Lopes, amigos aqui que compõem a assessoria nossa, telespectadores da TV Assembleia...

Deputada Edna, eu discordo frontalmente do que a senhora falou da capacidade do governador João Doria como gestor, mas eu concordo totalmente com a senhora e parabenoizo a senhora pela coragem e pela iniciativa. Esse é o mais importante trabalho parlamentar, a senhora mostrar essa situação triste para todos nós, chocante para todos nós.

Quero dizer o seguinte, minha gente: não quero entrar no aspecto político da questão, porque eu fui líder do governador Alckmin duas vezes e fui líder do governador Serra uma vez, e fui presidente da Casa duas vezes nas gestões do Serra e do Alckmin.

Nós nos empenhamos ao máximo, ao máximo, ao máximo, para que o Estado fizesse mais, não tanto em obra, não tanto em coisa visível. E mais: na recuperação dos próprios estaduais, todos depauperados e caindo aos pedaços, todas as secretarias.

A da Agricultura eu conheço como pouca gente, eu fui secretário, eu conheço.

Eu palmithei este Estado. Dos 645 municípios, eu visitei mais de 550. Realmente era uma tragédia, e ainda é. E ainda é. Na Saúde, pelo amor de Deus, pelo amor de Deus. Era de assustar.

Eu quero dizer que tudo isso não se recupera do dia para a noite, e não se fez em pouco tempo. Isso foi um descuido que não podia ter acontecido, ao longo do tempo, de vários, de vários, de vários governos.

Aliás, minha querida amiga deputada Edna, o Brasil faz 50 anos que está regredindo. Cinquenta anos que está regredindo. Nós, hoje, ficamos bons em tudo o que é ruim para o mundo.

Tudo o que o mundo tem de ruim, o Brasil é campeão: corrupção, safadeza, abandono, não sei o que, não sei o que, doença infantil, doença de adulto, doença de velho, doença de idoso, de tudo isso daí nós somos campeões absolutos. Somos bons no que é ruim.

E somos muito ruins no que é bom: renda per capita, nós estamos lá embaixo, 184º lugar do mundo. Acho que devemos estar atrás de Gana, Guiné, esse tipo de país. Essa é a grande realidade.

Agora, eu venho hoje de um evento que me sensibilizou muito, deputado Giannazi, porque eu sou paulistano e paulista. Como paulista, eu tenho andado no interior. Nunca houve um governo que fizesse tanto, como está fazendo, inclusive na recuperação de escolas, reformas de escolas, reformas de hospitais, criação, ampliação. Agora, este setor tem um superintendente fantástico, o Dr. Mauricio Costa. Eu conheço o esforço que ele está fazendo, é sobre-humano.

Faz dez anos, deputada Janaina, que não tem concurso. Eu conheço cidades que têm dois médicos, e olha a abnegação desse pessoal, que só não se aposenta, não tem mais condição física de continuar trabalhando, porque aquilo é exaustivo. É cansativo demais o IML. E eles não se aposentam só porque não têm quem fique no lugar. Então eles estão fazendo das tripas o coração.

Há dez anos que não se contrata um médico para o Instituto Médico Legal. Vai ter agora. Hoje já estão autorizados 189 cargos. Eu vou daqui fazer um apelo ao governador, ao vice-governador Rodrigo Garcia: acelerem esse concurso, pelo amor de Deus, porque eu quero confiar a vocês, deputado Douglas, deputado Conte, deputanda Edna, querida presidente, já vivi muita coisa triste na minha vida. Eu perdi meu pai, eu perdi minha mãe, eu perdi três irmãos já. Perdi pessoas extremamente queridas.

Mas eu posso garantir a vocês: não tem dor maior do que muitas mães, como eu vi, fui à casa delas passar a noite com elas, com seus filhos, com seu marido, com seus parentes mais próximos, aguardando a chegada do corpo de um filho morto. É dilacerante, e é isso que está acontecendo em todo o estado de São Paulo.

Eu agradeço e parabenoizo a senhora, doutora, por mostrar esse filme. Discordo, e tenho certeza de que esse filme eu vou aproveitar. Eu vou mandar agora para o governador, para o vice-governador e para o secretário de Segurança.

Eu estou falando faz uma semana todos os dias com o Dr. Mauricio, e vejo o esforço dele. Ele está fazendo das tripas o coração, mas nós precisamos ajudá-lo, e eu estou aqui nesta tribuna hoje para pedir ao governador, ao vice-governador e ao secretário da Segurança, esta situação não pode perdurar.

Solução existe para tudo. Só não existe solução para a morte, e esta situação nos envergonha. Nada há de mais urgente hoje no estado de São Paulo do que a situação dos IMLs.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Muito obrigada, Sr. Deputado, eu o cumprimento pelas palavras.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Havendo acordo de lideranças, eu solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados...

Pois não.

O SR. CONTE LOPES - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, para uma comunicação. Aproveitar o deputado Barros Munhoz, que aqui está.

Deputado Barros, V. Exa. foi presidente desta Casa, eu fui vice-presidente de Vossa Excelência. Eu acho, e eu reclamo que os políticos de hoje, até Doria, não se aproximam de homens da política.

Parece que essas pessoas que vêm nunca foram vereadores, nunca foram deputados, eles não gostam, têm ojeriza por quem é político. Então pessoas como V. Exa., que têm um trabalho, tem uma história na agricultura, têm que ser usadas. E é isso que eu falo.

Quando você pegar um secretário de Segurança que nunca foi policial, como é que vai ser secretário de Segurança? Essas coisas que a gente cobra. Hoje em dia é necessário que se apoie mais a classe política como V. Exa. teve aqui, como era esta Casa.

Hoje a gente discute o sexo, não sei o quê, se o cara é gay, se é trans, não sei o que lá. Naquela época, não, se discutiam os problemas, e os governantes buscavam pessoas com capacidade para gerir o Estado, a federação. Hoje é o contrário, hoje é o contrário.

Então parabéns a V. Exa. que está falando. É necessário isso. Quando a gente vem cobrar, que venham os representantes do governo e falem, até para (Inaudível.). A gente reclama por isso. Quantas vezes a gente vai reclamar com o Doria e ele não quer nem ouvir? Ele não aceita que seja cobrado. É isso, e outros também.

Então, na época, V. Exa. e nós chamávamos o deputado para saber dos problemas da região dele. E tinha obrigação de resolver o problema.

Então parabéns a V. Exa., que realmente é um político que já foi prefeito de qualidade, ministro, secretário, candidato a governador de São Paulo, infelizmente não ganhou, porque São Paulo ganharia muito, mas meus cumprimentos por isso aí.

Questão de luta, democracia, e as autoridades que estão lá ouvirem, porque a gente fala em nome do povo. Ninguém quer ouvir o que o povo fala. Honestamente, eu fico até triste.

Primeira vez que nos reunimos, o Doria foi dar uma dura numa deputada porque ela foi cobrar Saúde. Como se ele fosse do outro mundo. Ele nem começou. (Inaudível.) para almoçar. A deputada Edna. “Pô, você não pode falar isso”, mas vai falar onde? Se o deputado não for cobrar da autoridade alguma coisa vai fazer o que então?

Obrigado.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Eu que agradeço.

Deputada Janaina, se a senhora me permite para uma comunicação.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não, Excelência.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Muito rapidamente.

Em primeiro lugar, quando eu entrei aqui, Conte, o querido deputado Conte Lopes foi meu vice-presidente, tenho muito orgulho. Eu fui para o hospital, fiquei 60 dias afastado, tocou aqui muito melhor que eu.

O Conte é uma figura excepcional. Mas eu entro aqui pouquinho no Pequeno e no Grande Expediente. Sabe por quê, Conte? Porque nós somos de uma época que você chegava aqui nesse momento, estava lotado, os temas eram fantásticos.

Sabe, Dra. Janaina, o Dr. Lilla - eu já falei (Inaudível.), que não é, é Fábio Lilla, que era sócio do Huck, num grande escritó-

rio de São Paulo onde meu filho trabalhou. Ele vinha aqui, o pai dele obrigava que ele viesse aqui, sabe fazer o quê? Assistir ao Pequeno e ao Grande Expediente.

E assistia a sessões da Assembleia para aprender português, para aprender o que é a política, o que é a vida pública. Lia o jornal, o “Diário Oficial”, ele era obrigado a ler o “Diário Oficial”. O pai dele tomava lição dele. Eu estou dando esse exemplo para mostrar o esvaziamento do Poder Legislativo. Que triste isso, trágico. Eu me considero um deputado distrital, mas eu me sensibilizo com as causas gerais também, como essa questão do IML. Está afetando os municípios. Tudo afeta os municípios. Quando a Saúde vai mal, os municípios são os mais afetados.

Então, eu quero crer que a gente vai viver dias melhores. Eu não sou daqueles que dizem que essa é a pior legislatura da história. Eu discordo frontalmente, frontalmente. Até penso que ela é um pouco melhor do que as outras, até penso que ela é um pouco melhor.

Então, eu estou aqui cumprindo o meu papel com sofrimento, não é fácil, e me integro a essas causas que são justas. Nós temos que nos dar as mãos. Eu vi, hoje, o que o governador Doria anunciou uma coisa de assombrar o mundo.

O Pinheiros era um esgoto a céu aberto. Hoje já tem 550 mil domicílios com o esgoto canalizado, como deve, e sendo tratado em lagoas de tratamento, lugares de tratamento. Então, é isso que a gente quer, e nós vamos conseguir no IML, se Deus quiser, deputada Edna.

Um abraço, obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Bem, obrigada, Srs. Deputados. Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Uma boa tarde a todos.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 25 minutos.

25 DE MARÇO DE 2022 9ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: CORONEL TELHADA e MAJOR MECCA</p>
<p>RESUMO</p>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE 1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão. 2 - MAJOR MECCA Por inscrição, faz pronunciamento. 3 - MAJOR MECCA Assume a Presidência. 4 - CORONEL TELHADA Por inscrição, faz pronunciamento. 5 - PRESIDENTE MAJOR MECCA Endossa o discurso do deputado Coronel Telhada. Pede a convocação dos aprovados em concursos públicos. 6 - CORONEL TELHADA Para comunicação, faz pronunciamento. 7 - CORONEL TELHADA Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. 8 - PRESIDENTE MAJOR MECCA Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão. *** - Assume a Presidência e abre a sessão Sr. Coronel Telhada. *** - Passa-se ao</p>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p>
<p>*** O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente na data de hoje, sexta-feira, dia 25 de março. Iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos: primeiro orador é o deputado Castelo Branco. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Major Mecca, V. Exa. tem o tempo regimental. O SR. MAJOR MECCA - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, a todos que nos assistem pela TV Alesp, pelas redes sociais, os nossos irmãos policiais, que estão aqui no plenário hoje, na verdade até em número maior do que o número de deputados. Tem mais policial do que deputado hoje aqui. É muito bom estar com vocês aqui e dividir este espaço, viu? A gente nunca vai deixar de ocupar esta tribuna para dar voz ao sentimento de vocês. E enquanto, no estado de São Paulo, esses homens e mulheres forem destratados, forem humilhados e passarem por tudo que eles passam, nós não deixaremos de cobrar daqui desta tribuna o governo do estado de São Paulo, bem como todos os parlamentares desta Casa. Porque todos nós somos responsáveis pelos problemas que esses profissionais da Segurança Pública, que defendem a sua vida hoje no estado de São Paulo, estão atravessando. Olhe só, Coronel Telhada - e isso depois é importante que o senhor determine o envio ao governo, na Secretaria de Segurança Pública -, no estado de São Paulo, do início de janeiro até o presente momento, 197 policiais militares pediram exoneração das fileiras da corporação. Cento e noventa e sete. Nós já tivemos, entre janeiro e fevereiro e o início de março, sete policiais militares assassinados pelo crime. Tivemos, até o presente momento, 13 policiais militares que praticaram suicídio. Isso daí são 217 homens e mulheres que envergam a farda da polícia militar que deixaram as fileiras da corporação. Olhem o tamanho da gravidade do problema. Você, cidadão, que hoje está entregue nas mãos de criminosos, olhe qual é a postura do governo em relação a esses homens e mulheres. Policiais que estão indo embora, não suportam mais a rotina policial. Porque é uma rotina extremamente árdua. Primeiro, que 12 horas de serviço é um turno indigno à saúde física e psicológica de um ser humano. Não existe, no mundo inteiro. E, nos outros estados do Brasil, não se pratica essa carga horária, 12 horas de trabalho, com mais de 10 quilos de equipamento de proteção individual no corpo. Isso traz um desgaste físico imenso. Os policiais, hoje, estão doentes, física e psicologicamente. Qual é o resultado para você, cidadão, que está nas ruas? Está aí parte da matéria. Chegou aí parte da matéria que foi veiculada na Record News. Por favor. *** - É exibido vídeo. ***</p>

Sabe o que é isso, senhora? Eu, que vivi 31 anos na Polícia, Coronel Telhada, todos os policiais que estão aqui: o estado de São Paulo, hoje, não desenvolve uma política de Segurança Pública para proteger, nem o cidadão de bem, trabalhador, e muito menos os policiais, que estão expostos, também, a toda essa violência.